



# XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

**3,4,5 SETEMBRO 2025**  
**CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA**  
**UNIVERSIDADE DO MINHO**



*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”*

Paulo Freire (1997)

## **Livro do Programa e Resumos das Comunicações**

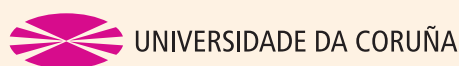
### **Organizadores**

Bento Silva; Leandro S. Almeida; Regina Alves; Anabela Cruz Santos, Luís Dourado; Alicia Risso;  
Manuel Peralbo; Eduardo Barca Enríques; Antonio Valle Aria, & Juan Carlos Brenlla Blanco

Setembro 2025



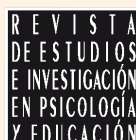
Universidade do Minho  
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA  
INTERNACIONAL DE  
PSICOPEDAGOGÍA



REVISTA  
DE ESTUDIOS  
E INVESTIGACIÓN  
EN PSICOLOGÍA  
Y EDUCACIÓN

Editor: Centro de Investigação em Educação, do  
Instituto de Educação, da Universidade do Minho

**CIED** Centro de  
Investigação  
em Educação

	Emanuela Guimarães Barbosa, Marcus Pinto Aguiar, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elizabeth Tavora Francelino
<b>395.5</b>	A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS DAS PESSOAS COM TEA: CONEXÕES ENTRE ESCOLA, SISTEMA DE SAÚDE E SOCIEDADE Giselle Dantas Lima Aguiar, Elizabeth Tavora Francelino, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Marcus Pinto Aguiar
<b>395.6</b>	GESTÃO EDUCACIONAL E DIREITOS HUMANOS COM FITO NA ERRADICAÇÃO DA POBREZA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SEMINAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL NO MARCO TEMPORAL 2023 A 2025 Francisco Antonio Barbosa Vidal, Marcus Pinto Aguiar, Claudia Sales Mendes, Ana Cláudia Lima de Assis, Elizabeth Tavora Francelino, & Eliza Angélica Rodrigues Ponte
<b>395.7</b>	O CURSO DE MEDICINA DA UNIINTA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR DA COMUNIDADE DE SOBRAL: UM OLHAR ALINHADO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS DA AGENDA 2030-ONU Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses & Maria Gleiciane de Queiroz Martins

## COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE

<b>Mesa 12</b> <b>ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO</b> Coord.: Neide de Brito Cunha Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana	
ID	
<b>41</b>	CONSTRUÇÕES ESPACIAIS E JOGO DA VELHA 3D: INTERVENÇÕES JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM Eliane Giachetto Saravali
<b>145</b>	FLUÊNCIA DE LEITURA, BASEADA NA LEITURA REPETIDA: UM PROCESSO INTERVENTIVO REALIZADO COM ESTUDANTES BRASILEIROS Carolina Felicori, & Andréia Osti
<b>164</b>	ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM E DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch
<b>165</b>	APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENGAJAMENTO EM COMPORTAMENTOS PRÓ-SUSTENTABILIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Sofia Pellisson, Ian Thomaz de Moura, & Evely Boruchovitch
<b>184</b>	ANÁLISE DA AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO, DO GERENCIAMENTO DO TEMPO E DA PROCRASTINAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS Natália Moraes Góes
<b>208</b>	PROBLEMATIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, & Liliene Silva Câmara de Oliveira
<b>Mesa 13</b> <b>ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</b> Coord.: Theresinha Miranda Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim	
ID	
<b>33</b>	A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Mônica Mandlate
<b>96</b>	A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DA CALMA NAS PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO (PEA) Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes, & Mara Vale
<b>101</b>	INFLUÊNCIA DO DECRETO-LEI 54/2018, DE 6 DE JULHO, NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes, & Marisa Proença
<b>118</b>	<b>BENEFÍCIOS DA MÚSICA EM CRIANÇAS/JOVENS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS</b> Fabiana Pereira, Rosina Fernandes, <b>Emília Martins</b> , & Francisco Mendes
<b>177</b>	ACESSIBILIDADE PARA BRINCAR É GARANTIA DE EQUIDADE DE OPORTUNIDADES PARA CRIANÇAS Nelma Galvão, & Theresinha Miranda
<b>180</b>	INCLUSÃO ESCOLAR, INTERSETORIALIDADE E AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Carina Pimentel Souza Batista, & Theresinha Guimarães Miranda

	<p>Analisar o modo como a escola, atualmente, funciona e organiza as suas dinâmicas para dar resposta aos desafios da educação inclusiva, revelou-se, como um incentivo a descobrir de que forma os docentes, principais agentes educativos, estão a operacionalizar e implementar os princípios inerentes à educação inclusiva, em prol da equidade e inclusão de todos os seus alunos. A legislação atualmente em vigor pretende salvaguardar esses valores e o Decreto Lei 54/2018, de 6 de julho, declara que a educação inclusiva deve estar alicerçada na premissa de que cada aluno tem direito à educação e que esta deve permitir a todos chegar ao limite de todas as suas potencialidades e capacidades. Este estudo tem como objetivo analisar a influência do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, na prática dos educadores de infância, identificando as suas perceções sobre a inclusão, os desafios enfrentados na aplicação do Decreto e as estratégias que consideraram necessárias para uma implementação eficaz. Realizou-se um estudo de caso múltiplo de cariz qualitativo, com entrevistas semiestruturadas a 6 educadoras de infância. Os resultados revelaram que, embora as educadoras reconheçam a importância da inclusão e estejam alinhadas com os princípios do Decreto, enfrentam desafios que condicionam a sua prática e implementação plena. Conclui-se que a formação dos docentes, a disponibilização de recursos adequados e a monitorização eficaz são aspetos fundamentais para garantir que a educação inclusiva seja uma realidade.</p> <p><i>Palavras-chave:</i> inclusão, decreto-lei 54/2018, prática pedagógica, educação de infância.</p>
<p><b>118</b></p>	<p><b>BENEFÍCIOS DA MÚSICA EM CRIANÇAS/JOVENS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS</b></p> <p>Fabiana Pereira, Rosina Fernandes, <b>Emília Martins</b>, &amp; Francisco Mendes ESEV – IPV; ESEV e CI&amp;DEI - IPV fabianafilipa@hotmail.com</p> <p>A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação neurodesenvolvimental marcada por défices na comunicação e na interação social e presença de comportamentos repetitivos. Neste contexto, a música, pelas suas características estruturantes, emocionais e sensoriais, pode constituir-se como facilitadora de processos terapêuticos. Este estudo teve como objetivo compreender as perceções de profissionais de diferentes áreas sobre os benefícios da música na intervenção com crianças/jovens com PEA. Procurou-se perceber o impacto da música em dimensões como o bem-estar emocional, a comunicação, a interação social e a redução de comportamentos estereotipados ou agressivos. A metodologia utilizada, de natureza quantitativa e não experimental, suportou-se na aplicação de um questionário online a 106 profissionais que trabalham ou já trabalharam com crianças e jovens com PEA. O instrumento, <i>ad hoc</i>, revelou boas qualidades psicométricas (<math>\alpha=.978</math>). Com recurso ao SPSS – IBM 28, realizaram-se análises estatísticas descritivas e inferenciais (correlações e comparações de grupos, não paramétricas), assumindo-se um grau de confiança de 95%. Os principais resultados revelam uma perceção amplamente positiva (90%) sobre o uso da música como estratégia complementar de intervenção, destacando-se a sua eficácia na melhoria da comunicação (72.6%) e socialização (86.8%), na expressão emocional (88.6%) e na gestão de comportamentos desafiadores (80%), reduzindo a ansiedade e agitação (84.9%). Também foi apontada como estratégia útil na redução de comportamentos agressivos (73.6%) e estereotípias (68.8%). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas perceções em função da formação (<math>X^2_{kw}=6.54</math>; <math>p = .038</math>) e da profissão (<math>X^2_{kw}=9.922</math>; <math>p = .019</math>) dos participantes, sugerindo que a experiência e o conhecimento específico influenciam a forma como os benefícios da música são reconhecidos, com perceções mais favoráveis dos Educadores Sociais e profissionais com formação em PEA. A investigação conclui que, embora a maioria dos profissionais reconheça o potencial da música, é necessário divulgar os méritos deste recurso nos contextos educativos e terapêuticos, bem como investir em formação específica que capacite os profissionais para uma utilização mais consciente e eficaz da música na intervenção com a população com PEA. Este trabalho reforça a relevância da música como ferramenta inclusiva, acessível e adaptável às necessidades individuais, capaz de promover desenvolvimento e bem-estar em contextos de educação especial.</p> <p><i>Palavras-chave:</i> Musicoterapia; Perturbação do Espectro do Autismo; Comunicação; Interação Social; Comportamento.</p>
<p><b>177</b></p>	<p><b>ACESSIBILIDADE PARA BRINCAR É GARANTIA DE EQUIDADE DE OPORTUNIDADES PARA CRIANÇAS</b></p> <p>Nelma Galvão, &amp; Theresinha Miranda UFRB/UFBA nelma.galvao@ufrb.edu.br</p> <p>O uso de Tecnologia Assistiva (TA) por crianças com deficiência, de 0 e 6 anos de idade é o tema desta pesquisa qualitativa do tipo documental, realizada entre 2016 e 2024. O objetivo geral foi investigar os serviços de suporte para o uso e apropriação da TA para crianças na primeira infância, no Brasil, considerando as dimensões, políticas, sociais e legais, relacionando-as com os contextos educacionais e de lazer. A coleta ocorreu entre janeiro e agosto de 2024, com a combinação dos indicadores “primeira infância”, “educação infantil”, “tecnologia assistiva”, “criança com deficiência”,</p>